



ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

**INTOXICAÇÃO POR DROGAS DE ABUSO: CARACTERIZAÇÃO
EPIDEMIOLÓGICA NO NORDESTE BRASILEIRO**

ELIABY JUNIOR MUNIZ AQUINO SILVA

JOÃO PESSOA

2023

ELIABY JUNIOR MUNIZ AQUINO SILVA

**INTOXICAÇÃO POR DROGAS DE ABUSO: CARACTERIZAÇÃO
EPIDEMIOLÓGICA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança –
FACENE, como exigência parcial para a obtenção
do Título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Denise Leite
Ferreira

JOÃO PESSOA

2023

S579i

Silva, Eliaby Junior Muniz Aquino

Intoxicação por drogas de abuso: caracterização epidemiológica no nordeste brasileiro / Eliaby Junior Muniz Aquino Silva. – João Pessoa, 2023.

35f.

Orientadora: Prof^a. D^a. Maria Denise Leite Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –
Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Intoxicação Exógena. 2. Epidemiologia. 3. Drogas de Abuso. 4. Notificações. I. Título.

CDU: 615.9

ELIABY JUNIOR MUNIZ AQUINO SILVA

**INTOXICAÇÃO POR DROGAS DE ABUSO: CARACTERIZAÇÃO
EPIDEMIOLÓGICA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno Eliaby Junior Muniz Aquino Silva do curso de bacharelado em farmácia, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado(a) em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Denise Leite Ferreira (FACENE)

Examinadora: Prof^a. Dr^a. Elisana Afonso de Moura Pires – (FACENE).

Examinador: Prof. Dr. Fernando José de Lima Ramos Junior – (FACENE).

DEDICATÓRIA

A Deus toda minha gratidão, pois Sua presença foi essencial em cada conquista e superação ao longo da minha jornada. Nele, encontrei força, guia e inspiração para alcançar o que parecia impossível. A Ele, meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Queridos amigos, familiares, orientadora, e a todos que fizeram parte desta jornada,

Iniciar este agradecimento sem mencionar a importância de Deus em minha vida seria impossível. A Ele, agradeço pelo dom da vida, pela força que me concedeu para superar os desafios, e por estar sempre ao meu lado nesta jornada que, sem dúvida, não foi fácil. Sua presença foi a luz que guiou meus passos até aqui.

À minha orientadora Dra. Maria Denise Leite, expresso minha profunda gratidão. Sua orientação, apoio incansável e a paciência em momentos de incerteza foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Sua dedicação deixou uma marca indelével em meu coração, e por isso, sou eternamente grato.

Minha família, alicerce sólido e inspiração constante, merece toda minha admiração. À minha avó, ou melhor, Dona Nem, agradeço por ser a protagonista desta conquista. À minha mãe, Dona Valdines Muniz, que movimentou montanhas para ver seu filho sempre avançando, e ao meu irmão Luis Eduardo, cujo apoio e vibração por minhas vitórias foram inestimáveis.

À minha querida noiva, Lais Mirella, meu porto seguro nos momentos de desânimo. Seu amor e apoio foram a força motriz que me impulsionou nos momentos de dúvida. Agradeço também aos seus pais, Dona Daluz e Sr. Mano, por serem uma base sólida e essencial nesta caminhada.

Aos amigos que estiveram ao meu lado, seja como ouvintes nos momentos difíceis ou como companheiros de jornada, expresso minha sincera gratidão. Aos amigos de ônibus, que compartilharam as alegrias e desafios destes quatro anos, Mateus Henrique, Anderson Oliveira, Maria Hemilly, Evelyn Marina, Beatriz Oliveira e Iara Arcanjo, meu muito obrigado.

Aos amigos de sala, que hoje são colegas de profissão, deixo minha gratidão a Caline Ferreira, Maria Fernanda, Rossana Lima e Renata Maria. Sem a união e apoio mútuo, a jornada teria sido muito mais difícil.

Por fim, um agradecimento especial à Faculdade Nova Esperança. Agradeço por proporcionar as oportunidades que me tornaram um profissional capacitado. Aos mestres, verdadeiros exemplos de maestria, e a todos os profissionais da instituição que contribuíram para um ensino de qualidade, expresso minha sincera gratidão.

Muito obrigado a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta incrível jornada.

RESUMO

A problemática das intoxicações, além de possuir grande prevalência na atualidade, têm considerável impacto na saúde da população. No contexto das drogas de abuso essas complicações podem causar sérios danos à saúde, uma vez que, são produtos de fácil acesso, muitas vezes utilizados de forma indiscriminada e sem supervisão profissional. Para o combate desses agravos se faz necessário compreender os fatores responsáveis por desencadear as complicações, a fim de atuar na prevenção e controle. O presente trabalho visou definir e analisar o perfil epidemiológico e clínico das intoxicações exógenas por drogas de abuso notificadas na região Nordeste pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, a partir do portal DATASUS. Este foi um estudo descritivo por meio de uma investigação transversal, retrospectiva e quantitativa. A população foi constituída por todos os casos de intoxicações exógenas por drogas de abuso região do Nordeste entre 2017 a 2022, coletadas as variáveis referentes à: ano de notificação, sexo, idade, circunstância da intoxicação. Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel® 2010. Os resultados, apresentados em tabelas e gráficos, foram comparados com a literatura relevante. No período de 2017 a 2022, notificaram-se 17.905 casos de intoxicação por drogas de abuso no nordeste do Brasil, com maior prevalência em Pernambuco (46,24%) e Rio Grande do Norte (14,50%). Em 2019, houve um aumento de 19,67% nas notificações, mantendo uma variação anual acima de 1.100 casos. Destaca-se a proeminência da categoria "ignorados e brancos" em todas as variáveis, exceto na variável de sexo, mais frequente em 75,40% dos homens brasileiros. Quanto às circunstâncias das intoxicações, a forma de abuso foi prevalente, resultando principalmente em cura sem sequelas. O critério de confirmação clínico predominou, destacando a prevalência na classificação por intoxicação confirmada. A evolução clínica predominante foi aguda-única. Enfatizo que o combate à desinformação está ligado à elaboração e processamento das notificações, fundamental para otimizar o suporte técnico-científico em medidas de prevenção e controle. Isso visa a proteção de usuários e profissionais diante dos riscos associados às intoxicações por drogas de abuso.

Palavras-chave: Intoxicação exógena; Epidemiologia; Drogas de abuso; Notificações.

ABSTRACT

The issue of intoxications, besides being highly prevalent nowadays, has a considerable impact on public health. In the context of substance abuse, these complications can cause serious harm to health, as these products are easily accessible and often used indiscriminately without professional supervision. To combat these issues, it is necessary to understand the factors responsible for triggering complications in order to act in prevention and control. This study aims to define and analyze the epidemiological and clinical profile of exogenous intoxications due to substance abuse reported in the Northeast region through the Notifiable Diseases Information System (SINAN), using the DATASUS portal. This will be a descriptive study through a cross-sectional, retrospective, and quantitative investigation. The population consisted of all cases of exogenous intoxications due to substance abuse in the Northeast region between 2017 and 2022, collecting variables such as notification year, gender, age, and circumstances of intoxication. The collected data were organized, processed, and tabulated using Microsoft Office Excel® 2010 software. The results, presented in tables and graphs, were compared with relevant literature. From 2017 to 2022, 17,905 cases of intoxication due to substance abuse were reported in the Northeast of Brazil, with higher prevalence in Pernambuco (46.24%) and Rio Grande do Norte (14.50%). In 2019, there was a 19.67% increase in notifications, maintaining an annual variation above 1,100 cases. The prominence of the "unknown and white" category is noteworthy in all variables, except for gender, where it is more frequent in 75.40% of Brazilian men. Regarding the circumstances of intoxications, the abusive form was prevalent, resulting mainly in a cure without sequelae. The clinical confirmation criterion predominated, highlighting the prevalence in the classification of confirmed intoxication. The predominant clinical outcome was acute-single. It is emphasized that combating misinformation is linked to the elaboration and processing of notifications, essential to optimize technical-scientific support in prevention and control measures. This aims to protect users and professionals from the risks associated with intoxications due to substance abuse.

Keywords: Exogenous intoxication; Epidemiology; Substance abuse; Notifications.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CONAD – Conselho Nacional Antidrogas

DA – Drogas de Abuso

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

DEM – Dose Efetiva Mínima

DL50 – Dose letal mediana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SNC – Sistema Nervoso Central

SUS – Sistema Único de Saúde

VIVA – Vigilância de Violências e Acidentes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Notificações dos casos de intoxicação por drogas de abuso no nordeste brasileiro entre 2017 a 2022.	23
Gráfico 2 - Quantidade dos casos de intoxicação por drogas de abuso por estado do nordeste brasileiro entre 2017 a 2022.	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo o sexo, faixa etária, raça e escolaridade no Nordeste brasileiro.....	25
Tabela 2 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo a circunstância da notificação e classificação final no Nordeste brasileiro.	28
Tabela 3 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo os critérios de confirmação, evolução clínica e tipo de evolução no Nordeste brasileiro.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 PRODUTOS QUÍMICOS.....	16
3.2 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PRODUTOS QUÍMICOS	17
3.3 DROGAS DE ABUSO	18
3.4 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR DROGAS DE ABUSO	19
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	22
4.2 OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
4.3 CAMPOS E VARIÁVEIS ANALISADAS NA FICHA DE NOTIFICAÇÃO.....	22
4.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação é um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas todos os anos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a intoxicação é definida como “a doença resultante da ingestão, inalação, absorção ou injeção de uma substância tóxica, em quantidade suficiente para causar dano ao organismo”. São exemplos de agentes tóxicos: alimentos, agrotóxicos agrícolas, cosméticos, drogas, medicamentos, plantas tóxicas, produtos químicos e bebidas (Ramos *et al.*, 2017).

Neste contexto, a Portaria Nº 104 de 25 de janeiro de 2021, nos mostra que as intoxicações exógenas passaram a ser reconhecidas na relação de doenças, agravos e eventos de notificação compulsória em todo o país, o que contribui na geração de dados adequados a realidade (Brasil, 2011). Dados apontados pela OMS, relata que 4.800.000 novos casos são registrados por ano, o que representa cerca de 1,5% a 3% da população do Brasil. Destes, cerca de 70% são agudas, 90% são devidas a exposição a substâncias tóxicas por via oral e aproximadamente 0,1 a 0,4% resultam em óbitos (Burity *et al.*, 2019).

Com isso, têm-se os produtos químicos que são considerados perigosos para a saúde quando pelo menos um estudo mostrou evidências estatisticamente significantes sobre os efeitos deletérios (agudos ou crônicos) às pessoas expostas. Produtos químicos podem afetar a saúde de formas distintas, sendo caracterizados como: alérgenos e sensibilizadores, irritantes, corrosivos, asfixiantes, anestésicos, agentes hepatotóxicos, agentes nefrotóxicos, agentes que agem sobre o sistema hematopoiético, indutores de fibrose, carcinógenos, mutagênicos ou teratogênicos, etc. (Chequer *et al.*, 2021).

Outros agentes destacados são as drogas de abuso (DA), que se referem ao uso de qualquer substância ilícita ou lícita, comumente o álcool, associada a dependência, correspondendo a um padrão de uso resultante em sofrimento clínico de qualquer tipo. Geralmente a dependência está associada a tolerância, abstinência e/ou outros sintomas (Dea, 2017; Swift, Lewis, 2009; OMS, 2018).

Os dados oriundos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) contribuem para o processo de investigação e subsidiam a análise dessas informações, com a realização de um diagnóstico dinâmico na ocorrência de um evento na população. Esse levantamento fornece informações sobre a realidade epidemiológica e clínica que permite avaliar os riscos em que

estão sujeitas, ajudando na tomada de decisão pelas autoridades de saúde, além do planejamento em saúde (Brasil, 2018).

Por conseguinte, faz-se necessário a exploração da temática para que os usuários e profissionais da saúde entendam como evitar episódios de intoxicações exógenas por drogas de abuso e produtos químicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Definir e analisar o perfil epidemiológico e clínico das intoxicações exógenas por drogas de abuso notificadas na região Nordeste pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação–SINAN, a partir do portal DATASUS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a prevalência dos casos de intoxicações exógenas por drogas de abuso na região Nordeste a partir de variáveis demográficas e sociais;
- Identificar as características epidemiológicas dos casos acometidos de intoxicações por drogas de abuso no Nordeste brasileiro;
- Apontar potenciais grupos de risco para intoxicações por produtos químicos e drogas de abuso analisando as suas circunstâncias, critérios de confirmação e evolução dos casos;

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PRODUTOS QUÍMICOS

Produtos químicos são substâncias ou compostos químicos que têm uma composição definida e são produzidos por processos químicos. Eles podem ser encontrados em formas líquidas, sólidas ou gasosas e podem ser utilizados em diversas aplicações, tais como: processos industriais, agricultura, medicina, produção de alimentos e fabricação de produtos de consumo. (Schneider *et al.*, 2011; Toma, 2013)

Os produtos químicos são classificados de acordo com suas propriedades químicas e físicas, e podem ser categorizados em diferentes grupos, sendo eles: ácidos, bases, solventes, compostos orgânicos e inorgânicos, entre outros (Schneider *et al.*, 2011).

Alguns produtos químicos são perigosos e podem apresentar riscos à saúde humana e ao meio ambiente, caso não sejam manuseados corretamente. Por essa razão, é importante que os produtos químicos sejam armazenados e manipulados de acordo com as normas de segurança e regulamentações específicas (Chequer *et al.*, 2021).

Em contrapartida, muitos compostos químicos são manipulados de forma segura em diversas aplicações, levando em consideração as regulamentações próprias e diretrizes de segurança. Além disso, são utilizados em medicamentos e tratamentos de saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. (Toma, 2013)

Os produtos químicos podem ser classificados quanto à sua toxicidade de acordo com critérios próprios, incluindo a dose letal média (DL50), a dose efetiva mínima (DEM), o nível de toxicidade aguda ou crônica e o grau de risco à saúde humana e ambiental (Abnt, 2019).

Uma das formas mais comuns de classificação de toxicidade é baseada na DL50, que é a dose letal média necessária para matar metade dos animais de teste em um determinado período. Com base nesse critério, os produtos químicos podem ser classificados em quatro categorias:

- Altamente tóxico: DL50 inferior a 50 mg/kg;
- Moderadamente tóxico: DL50 entre 50 e 500 mg/kg;
- Levemente tóxico: DL50 entre 500 e 5000 mg/kg;
- Pouco tóxico: DL50 acima de 5000 mg/kg.

Outra forma de classificação é baseada na DEM, que é a dose mínima necessária para produzir um efeito específico em um determinado percentual de animais de teste. Com base nesse critério, os produtos químicos podem ser classificados em três categorias:

- Altamente potente: DEM inferior a 10 mg/kg;
- Moderadamente potente: DEM entre 10 e 100 mg/kg;
- Levemente potente: DEM acima de 100 mg/kg.

Além disso, os produtos químicos também podem ser classificados quanto ao seu nível de toxicidade aguda ou crônica. A toxicidade aguda refere-se aos efeitos imediatos de uma única exposição ao produto químico, enquanto a toxicidade crônica refere-se aos efeitos que se acumulam ao longo do tempo, após exposições repetidas ou prolongadas (Sousa *et al.*, 2019).

Ainda referente a classificação, os produtos químicos podem ser divididos quanto ao seu grau de risco à saúde humana e ambiental, com base em critérios como o potencial de bioacumulação, a persistência ambiental, a capacidade de causar doenças e a possibilidade de causar danos ao ecossistema. (Abnt, 2019; Sousa *et al.*, 2019).

3.2 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PRODUTOS QUÍMICOS

A intoxicação exógena por produtos químicos ocorre mediante exposição a uma substância tóxica por meio da ingestão, inalação, contato cutâneo ou injeção. Essas substâncias podem ser encontradas em muitos ambientes, como no local de trabalho, em casa, locais públicos, áreas agrícolas ou qualquer outro lugar onde produtos químicos são usados, ou armazenados (Silva, 2022).

Existem tipos diferentes de produtos químicos que podem causar intoxicação exógena, incluindo produtos de limpeza, pesticidas, metais pesados, solventes, gases tóxicos, drogas ilícitas e muitos outros. Os sintomas de intoxicação exógena podem variar dependendo do tipo e da quantidade de substância tóxica envolvida, entre os sintomas mais comuns estão incluídos dores de cabeça, náuseas, vômitos, convulsões, dificuldade respiratória, tontura, confusão, alucinações, coma e até mesmo a morte (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

A gravidade da intoxicação exógena depende de vários fatores, incluindo a quantidade da substância tóxica envolvida, a duração da exposição, a forma como a substância entrou em contato com o organismo, a idade e saúde geral da pessoa exposta. Alguns indivíduos podem ser mais suscetíveis a esses produtos químicos do que outros, como bebês, crianças pequenas, idosos e pessoas com problemas de saúde pré-existent (Silva, 2022).

O corpo humano possui mecanismos de defesa para proteger-se contra as substâncias tóxicas, como o fígado, os rins e o sistema respiratório, mas quando a exposição é muito alta ou prolongada, esses mecanismos podem ser sobrecarregados e a intoxicação pode ocorrer (Schneider *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2017).

A forma como o produto químico afeta o corpo depende do seu modo de ação. Algumas substâncias tóxicas afetam o sistema nervoso central, causando sintomas como tontura, confusão, alucinações e convulsões. Outros produtos químicos podem afetar os sistemas respiratório e cardiovascular, levando a dificuldade respiratória, queda da pressão arterial e arritmias cardíacas. Alguns produtos químicos são tóxicos para os rins, o fígado ou o sistema digestivo, causando danos a esses órgãos (Vieira *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2017).

As exposições podem ser divididas em dois tipos, de acordo com a progressão patológica, sendo de natureza aguda ou crônica. A exposição aguda a um produto químico ocorre mediante contato com grande quantidade da substância tóxica em um curto período. Os sintomas da exposição aguda podem ocorrer imediatamente ou em questão de horas após a exposição, é geralmente considerada uma emergência médica, e o tratamento imediato é necessário para prevenir danos permanentes ou fatais. Por outro lado, a exposição crônica a um produto químico ocorre quando uma pessoa é exposta a uma quantidade menor da substância tóxica, mas de forma repetida ou prolongada, que pode variar de semanas a anos. A exposição crônica é geralmente mais difícil de ser detectada, pois os sintomas podem ser insidiosos e se desenvolver ao longo do tempo. No entanto, a exposição crônica pode ter efeitos graves e duradouros sobre a saúde, especialmente em casos onde a duração da exposição foi prolongada (Klaassen; III, 2012 *et al.* Germano; Alonzo, 2017).

3.3 DROGAS DE ABUSO

Drogas de abuso trata-se de substâncias com estruturas químicas e mecanismos de ação divergentes. Ao usar a droga de maneira aguda, são feitas conexões a um alvo de ação específico, desencadeando uma cascata de efeitos fisiológicos, condutas e sensações caracterizados como compensatórios, os quais, são reesponsáveis pela repetição de uso. A quantidade usada é considerada, porém ainda sendo de forma aguda, o resultado é ser um quadro de intoxicação típico da droga (Silva, 2018).

Silva 2018 afirma ainda que: “Com o uso crônico, alguns efeitos produzidos pelas drogas de abuso podem produzir sintomas emocionais negativos na sua suspensão, produzir um longo período de sensibilização e desenvolver um aprendizado associativo a droga”. A classificação destas drogas de abuso está inserida no grupo dos psicotrópicos, os quais são

pertencentes as drogas psicoativas. O efeito apresenta ações como estimulantes, depressoras e perturbadoras dos exercícios do sistema nervoso central. Agem ainda no mecanismo de gratificação e recompensa do cérebro, o que causa a sensação de prazer e faz com que o indivíduo tenha o desejo de realizar o uso repetitivo da droga (Ferreira *et al*, 2017).

A denominação drogas de abuso é caracterizada do intuito de obter um efeito psicoativo recreativo, anulando a possibilidade de indicação terapêutica ou orientação médica, desencadeando dependência física, psicológica e/ou diminuição da capacidade de conviver na qualificação de um integrante diligente da sociedade (Sousa e Jati, 2019).

Sousa e Lucena (2019) corroboram com a multiplicidade das drogas de abuso, as quais lesionam o sistema nervoso central (SNC) e transmutam o estado de consciência, provocando transformações emocionais, alterações de humor, pensamento e comportamento. Estas substâncias, intituladas como drogas de ação central, psicotrópicas ou psicoativas, referem-se a substâncias desencadeadoras de sensações agradáveis e/ou supressoras de sensações desagradáveis. Pode-se mencionar como exemplo o uso de substâncias alcoólicas, sendo caracterizadas como depressoras do SNC, desencadeando variações na percepção, sensação de euforia, relaxamento, ansiedade, comprometimento das funções mentais e motoras, torpor, sono e entre outros efeitos.

O efeito hedônico transforma-se em uma tribulação no momento em que a necessidade se torna tão persistente, ao ponto de interferir no estilo de vida do ser humano e, com isso, causar prejuízos a sua qualidade de vida. Vale destacar, ainda, que o hábito em específico resulta em dano real ao indivíduo ou à comunidade. Uma vivência que pode ser usada como exemplo, são os resultados obtidos pelo uso do álcool, a incapacidade mental e lesão hepática causada, tem-se também o sério risco de dosagem excessiva da maioria dos narcóticos e pela conduta criminosa que se manifesta quando o vício estimula a necessidade do usuário financiar o seu próprio hábito (Sousa e Lucena, 2019).

Sendo assim, é notório que estudos científicos, como os exames químicos em drogas de abuso, são imprescindíveis para a organização e delineamento convergentes de políticas públicas acerca dos problemas individuais e sociais correlacionados ao uso de drogas, os quais acrescentarão às demais abordagens e levantamentos proporcionando uma ótica global do assunto (Sousa e Jati, 2019).

3.4 INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR DROGAS DE ABUSO

A temática da drogadição e a seu vínculo com o homem ao decorrer dos anos, transitou de um ritual da antiguidade, com o objetivo de transcendência, para o uso contemporâneo da

procura de alívio instantâneo, ao desconforto físico, psíquico, e até mesmo, fuga da imposição social, além da busca por prazer. Nesse contexto, as drogas se caracterizam como um dos problemas destaques na atualidade, intimando os valores políticos, econômicos e sociais, vale destacar que estão presentes em todas as classes sociais (Medeiros e Tófoli, 2018).

O termo “Drogas de abuso”, está associado ao consumo de substâncias de aspecto não prescrito por profissional de saúde específico. Algumas substâncias são destaques no aspecto do consumo de maneira abusiva, como: os opioides (morfina, oxicodona, heroína); depressores do SNC (etanol, barbitúricos, solventes); estimulantes psicomotores (anfetaminas, cocaína); agentes psicomiméticos (LSD, Cannabis); dentre outros (Vanjura *et al.*, 2018).

Estas drogas são agentes causadoras de enfermidades, recebem esta denominação porque possuem substâncias que por suas especificidades (naturais, físicas, químicas ou físico-químicas), desfiguram o conjunto-orgânico em vista de sua incompatibilidade vital, o organismo é levado a reações diversas. Entretanto, no indivíduo acometido de intoxicação, o grau de toxicidade é relativo à quantidade ingerida, das condições físicas e da saúde como um todo (Vasconcelos, 2009; Riboldi; Rigo, 2019).

Vanjura *et al.* (2018) afirma que o uso de drogas de abuso leva a consequências de cunho psíquico, estimulando crises de esquizofrenia, intensificando eventos psicóticos, responsáveis por compromete a adesão aos tratamentos, afetando o desenvolvimento cognitivo e, com isso, desencadeando pensamentos suicidas, vale mencionar a probabilidade em ser um fator de risco que estimula o consumo de outras drogas e o surgimento de possíveis doenças.

Quanto aos riscos, as intoxicações são designadas como grave problema de saúde pública na atualidade de forma mundial, seus riscos são diversos, e podem ser fatais. Vale destacar a proeminência deste evento quando se menciona os dados obtidos recentemente, apontando o aumento dos casos de intoxicações exógenas, tanto de forma acidental, quanto intencional. Essa incidência reflete no aumento da morbimortalidade desencadeada por essas complicações (Teixeira, 2020).

No Brasil, a intoxicação exógena encontra-se entre os três principais meios empregados nas tentativas de suicídios, registrado pela Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), através da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências (Brasil, 2014 apud Barbosa, 2021)

Teixeira (2020) ratifica as consequências advindas do aumento das intoxicações exógenas, o que resulta no aumento dos indicadores de morbidade, mortalidade e demanda nos serviços de saúde, como também na redução qualidade de vida. Ele ainda destaca um fator que tem ocorrido comumente durante a adolescência e a vida adulta, o qual devido a uma gama de

critérios são levados a buscar a intoxicação intencional, tangendo as intoxicações exógenas e resultando nas tentativas de suicídio, um fator alarmante.

Para critério de monitoramento e controle dos agravos a saúde, a Lei nº8.080 de 19 de setembro de 1990, dispõe das condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, atuando na identificação ou prevenção de qualquer outra modificação nos aspectos determinantes e condicionantes de saúde pública ou individual. De acordo com o Art. 6º, a vigilância epidemiológica é uma das atribuições do sistema único de saúde (SUS), com isso, atua sugerindo resoluções para precauções e supervisão das doenças ou agravos, como meio de solucionar a grande problemática atual das intoxicações por drogas de abuso e produtos químicos, como também delinear outros fatores que desencadeiam o adoecimento populacional de modo geral (Suvisa, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Foi executada uma pesquisa descritiva por meio de uma investigação transversal, retrospectiva, de natureza quantitativa. Os dados foram referentes aos registros das fichas de investigação dos casos de intoxicações exógenas por drogas de abuso e produtos químicos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS).

4.2 OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A população foi composta por todos os casos de intoxicações exógenas por drogas de abuso através do SINAN Net.

Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel® 2010. Para obtenção das informações demográficas e populacionais, utilizamos os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, disponíveis ao público geral na internet.

4.3 CAMPOS E VARIÁVEIS ANALISADAS NA FICHA DE NOTIFICAÇÃO

Para a realização do estudo, foram utilizados dados sobre os casos de intoxicações exógenas por drogas de abuso, sendo coletadas as variáveis referentes à: ano de notificação, sexo (masculino e feminino); idade (classificada em sete faixas; raça; circunstância da intoxicação (acidental, ambiental, uso terapêutico, automedicação, tentativa de suicídio, tentativa de aborto, violência/homicídio, abuso, ingestão de alimentos); critério de confirmação. Todas as variáveis disponíveis no DATASUS do SINAN.

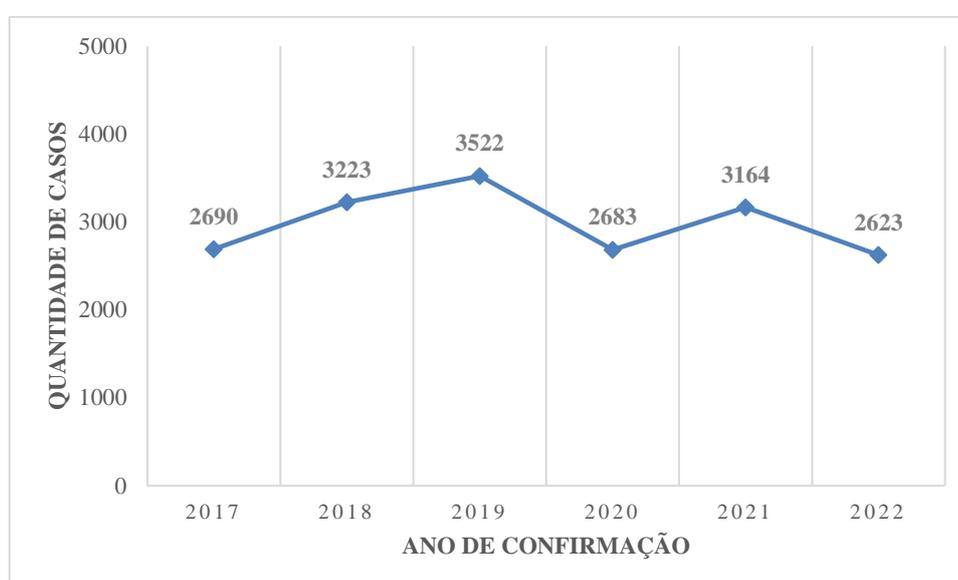
4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Na pesquisa foi usado um banco de dados secundários com o comprometimento de garantia do anonimato e sigilo de todas as informações obtidas. Por se tratar de dados de domínio público registrados no SINAN, visto que, os mesmos são disponibilizados a toda população, não se foi necessário submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. Dessa forma, o estudo atendeu aos princípios da Resolução 724/22 do Conselho Federal de Farmácia que versa sobre o Código de Ética Farmacêutica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo das características associadas as intoxicações por drogas de abuso possuem relevância acadêmica e social, uma vez que, fomenta a realização de estudos nesta temática que é de extrema importância para a saúde pública. Tendo em vista que, na última década, houve um aumento no consumo de DA globalmente, considerado um sério problema de saúde pública e, em virtude desse uso abusivo, houve incremento das ocorrências de intoxicações por essas substâncias.

Gráfico 1 - Notificações dos casos de intoxicação por drogas de abuso no nordeste brasileiro entre 2017 a 2022.



Fonte: Silva, 2023.

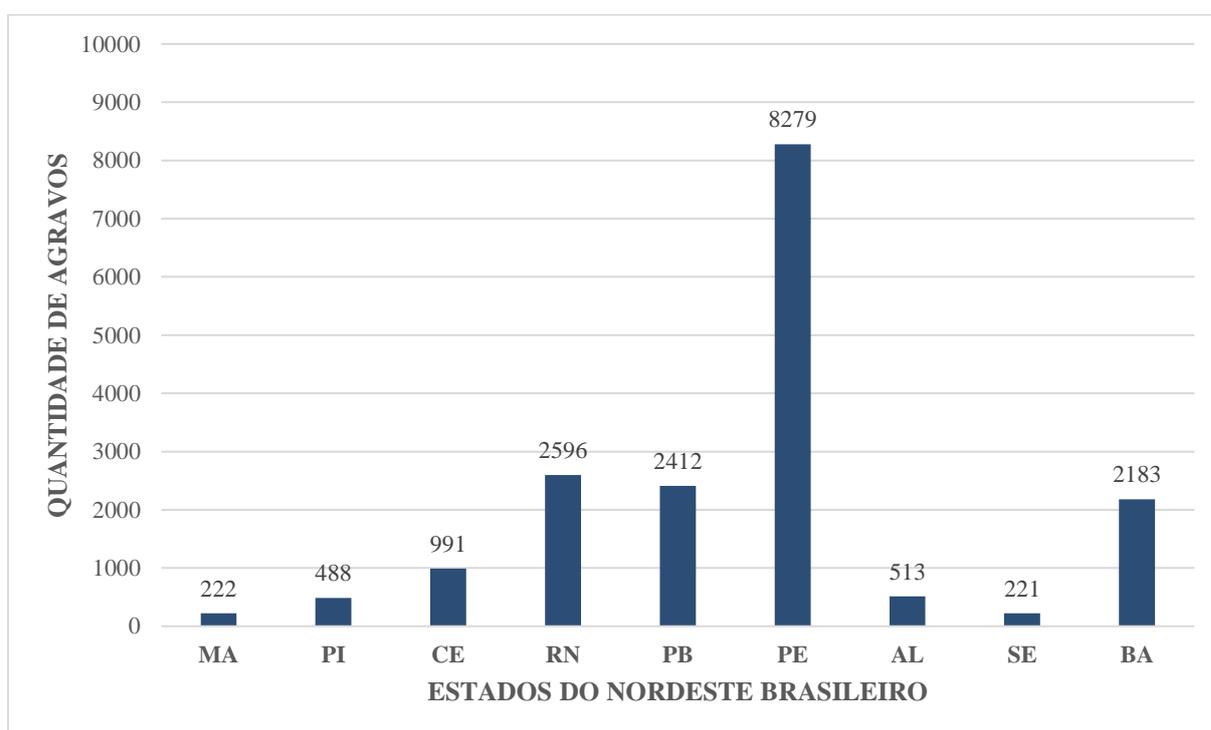
Durante o período, foram notificados 17.905 casos de intoxicação por drogas de abuso no nordeste brasileiro. O maior número de notificações ocorreu no ano de 2019 com 3.522 (19,67%), contrariamente, o ano com menor número foi 2022, com 2623 casos (14,65%), seguidos por 2018 (18%), 2021 (17,67%), 2017 (15,02%) e 2020 (14,98%). A trajetória dos casos ao longo dos anos apresentou flutuações significativas. Houve um aumento notável de notificações entre 2017 e 2019, seguido por uma queda em 2020. Segundo Batista (2022), essa diminuição pode ser atribuída à pandemia de COVID-19. Em 2021, houve um novo aumento nos casos, mas em 2022, os casos voltaram a diminuir.

No entanto, é importante notar que estamos tratando de drogas de abuso, e essa queda pode estar sendo mascarada devido ao aumento do consumo de medicamentos nesse período, associado à pandemia.

A partir dos dados epidemiológicos também foi possível distinguir quais estados do nordeste brasileiros (Gráfico 2) possuem mais notificações de intoxicações no período de 2017

a 2022, é evidente que os maiores números de agravos na região nordeste estão concentrados no estado de Pernambuco, com 8.279 casos, representando 46,24% do total da região. No entanto, é importante considerar que essa alta notificação em Pernambuco pode ser reflexo de um sistema de notificação eficaz no estado. Por outro lado, contrastando com essa situação, o estado com o menor número de intoxicações na região nordeste foi Sergipe, com 221 casos, representando apenas 1,23% do total.

Gráfico 2 - Quantidade dos casos de intoxicação por drogas de abuso por estado do nordeste brasileiro entre 2017 a 2022.



Fonte: Silva, 2023

A respeito da distribuição percentual dos demais estados (Gráfico 2), é notório observar que no Rio Grande do Norte, 2596 casos (14,50%) registraram a maior frequência de agravos. Na sequência, a Paraíba contou com 2412 casos (13,47%), seguida pela Bahia, que apresentou 2183 casos (12,19%). O Ceará reportou 991 casos (5,53%), enquanto Alagoas e Piauí tiveram, respectivamente, 513 (2,87%) e 488 casos (2,73%). Por último, o estado do Maranhão registrou 222 casos (1,24%) das notificações.

Os dados (Tabela 01) demonstram que houve uma clara disparidade entre os gêneros em relação à intoxicação por drogas de abuso, com uma razão de 3,4 homens para cada mulher. Diversos estudos indicam que os homens apresentam uma probabilidade aproximadamente duas a três vezes maior de desenvolver um transtorno de dependência relacionado ao abuso de drogas quando comparados às mulheres (Franca, 2018).

Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo o sexo, faixa etária, raça e escolaridade no Nordeste brasileiro.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
Sexo	Absoluta (nº)	Relativa (%)
Feminino	4.405	24,60%
Masculino	13.500	75,40%
Faixa etária	Absoluta (nº)	Relativa (%)
Criança (0 a 9)	305	1,70%
Adolescente (10 a 19)	2.349	13,12%
Adulto (20 a 59)	14.511	81,04%
Idoso (60 ou mais)	739	4,13%
Ignorado/Branco	2	0,01%
Raça	Absoluta (nº)	Relativa (%)
Branca	989	5,52%
Preta	469	2,62%
Amarela	66	0,37%
Parda	13.180	73,61%
Indígena	34	0,19%
Ignorado/Branco	3.167	17,69%
Escolaridade	Absoluta (nº)	Relativa (%)
Analfabeto	207	1,16%
Fundamental incompleto	1.894	10,58%
Fundamental completo	593	3,31%
Ensino médio Incompleto	765	4,27%
Ensino médio completo	1.114	6,22%
Ensino superior incompleto	88	0,49%
Ensino Superior completo	96	0,54%
Não se aplica	292	1,63%
Ignorado/Branco	12.856	71,80%
TOTAL	17.905	100,00%

Fonte: Silva, 2023.

Outros estudos com uma abordagem metodológica semelhante, que utilizaram dados epidemiológicos, também observaram que ao longo de todo o período de pesquisa, as taxas de incidência no sexo masculino eram consistentemente mais elevadas, e apontaram um maior número de óbitos relacionados ao tema em análise (Bochner; Freire, 2020).

A faixa etária, como apresentada na Tabela 1, foi categorizada em grupos que incluem crianças (0 a 9 anos), adolescentes (10 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos), idosos (60 anos ou mais), e ignorado/branco. É importante destacar que o Ministério da Saúde (MS) segue a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a adolescência, que abrange o intervalo de idade entre 10 e 19 anos (Brasil, 2018).

A faixa etária mais prevalente observada, conforme demonstrado na Tabela 01, foi a de 20-59 anos, representando 81,04% do total. Esses dados corroboram achados de um estudo latino-americano conduzido em 2012, que indicou que os usuários de drogas de abuso tendem a ter uma média de idade em torno de 33 a 40 anos. Além disso, um estudo conduzido entre imigrantes na Suécia identificou que a probabilidade de uso de drogas na faixa etária de 25 a 34 anos é cerca de quatro vezes maior do que em outras faixas etárias. Logo em seguida, a faixa etária de 10 a 19 anos representou 13,12% dos casos, destacando-se como um grupo significativo (Franca, 2018).

Em relação à distribuição por raça, como evidenciado na Tabela 01, as intoxicações em indivíduos classificados como pardos representam 73,61% do total, enquanto os indivíduos brancos correspondem a 5,52%. No entanto, é importante notar que os dados ignorados ou em branco representam uma parcela significativa de 17,69%, o que indica uma lacuna de informações na coleta dessa variável.

Quanto à escolaridade, de acordo com a Tabela 1, uma parcela considerável de 71,80% dos registros foi classificada como ignorada/branco, e houve também uma porcentagem de 1,63% em que a informação não se aplicava. Entre as demais categorias de escolaridade, as predominantes foram fundamental incompleto, com 10,58%, seguido por Ensino Médio completo, com 6,22%, Ensino Médio incompleto, com 4,27%, fundamental completo, com 3,31%. As categorias com menor representação foram Ensino Superior incompleto, com 0,49%, Ensino Superior completo, com 0,54%, e analfabeto, com 1,16%.

Essa limitação na coleta de dados sobre escolaridade pode ter influenciado a taxa de prevalência dos casos de intoxicação, tornando essa variável aquela com o maior déficit entre as categorias populacionais (amostra). No entanto, é importante observar que a predominância da categoria ignorado/branco (71,80%) pode estar relacionada à presença significativa de pessoas com baixa escolaridade e em situação de vulnerabilidade social ao buscar atendimento em hospitais, o que leva à seleção dessa categoria devido à falta de informações completas sobre a escolaridade.

Conforme indicado em um estudo realizado por Vable *et al.* (2020), observa-se que quanto mais elevado o nível de educação de uma pessoa, maior a probabilidade de que a conclusão da educação em idades mais jovens possa resultar em maiores benefícios para a saúde em relação ao uso de drogas de abuso, em comparação com a conclusão da educação em estágios posteriores da vida. Além disso, indivíduos que encerraram sua educação no ensino médio sem obter um diploma relataram um impacto geralmente mais negativo na saúde física

na idade adulta em relação ao uso de drogas de abuso, em comparação com aqueles que completaram o ensino médio.

Portanto, é razoável supor que indivíduos que possuem maior acesso a informações relevantes tenham um maior discernimento sobre os fatores que podem influenciar negativamente a saúde em relação ao uso de drogas de abuso, como a prevenção de situações de risco. Isso não apenas influencia os aspectos individuais, mas também tem implicações significativas nas esferas sociais e legais que afetam as populações expostas ao uso de drogas de abuso e seu impacto no bem-estar da sociedade como um todo.

A complexidade do fenômeno relacionado ao uso de drogas, que envolve diversas substâncias, seus usos variados e as influências sociais, culturais e psicológicas dos usuários, permite uma abordagem mais precisa na avaliação dos riscos e vulnerabilidades associados a esse contexto. A noção de vulnerabilidade, considerando suas múltiplas dimensões, pode servir como um critério formal e objetivo para a definição de ações voltadas à redução de riscos e danos, levando em consideração as características individuais e coletivas das pessoas, grupos e comunidades, bem como o tipo de droga, sua forma de apresentação e método de administração (Ribeiro, 2013, Gomes, 2020).

A Política Nacional sobre Drogas, em consonância com o Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), reconhece a importância de considerar as diferenças entre usuários, pessoas com uso problemático, dependentes e traficantes de drogas, adotando abordagens diferenciadas para cada grupo. Além disso, a política visa garantir, promover e coordenar estratégias de planejamento e avaliação nas áreas de educação, assistência social, saúde e segurança pública, em todos os setores relacionados às questões das drogas. Um dos objetivos centrais dessa política é reduzir as consequências sociais e de saúde decorrentes do uso problemático de drogas, visando beneficiar não apenas os indivíduos, mas também as comunidades e a sociedade como um todo (Ribeiro, 2013, Guimarães *et al.*, 2019).

É fundamental realizar levantamentos epidemiológicos contínuos, pois eles desempenham um papel crucial na identificação de novas tendências relacionadas ao uso de drogas e na elaboração de programas de prevenção e intervenção adaptados à realidade atual do Brasil. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC, além disso, destaca outros aspectos críticos para os profissionais de saúde, especialmente em relação ao consumo de opiáceos, que representam a maior parte do impacto negativo na saúde associado aos transtornos por uso de drogas em todo o mundo (cerca de 70%), e ao uso de anfetaminas, que contribuem significativamente para a carga global de doenças. Além disso, é importante

considerar o mercado de novas substâncias psicoativas, embora ainda relativamente pequeno (Malbergier, 2018).

O conteúdo e a dosagem dessas substâncias geralmente são desconhecidos, o que potencialmente expõe os usuários a riscos significativos para a saúde. Portanto, manter-se atualizado e atento a essas questões é fundamental para a promoção da saúde e o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção (Malbergier, 2018).

Quanto aos diferentes cenários de notificação, conforme apresentado na Tabela 2, foi observado que as situações de abuso representaram a maioria dos casos (70,86%), seguidas por situações de uso habitual (13,10%), intoxicação relacionada à ingestão de alimentos (3,36%) e tentativas de suicídio (2,13%). Estes foram os contextos em que as intoxicações por drogas ocorreram com maior frequência.

Tabela 2 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo a circunstância da notificação e classificação final no Nordeste brasileiro.

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	
	Absoluta (n°)	Relativa (%)
Circunstância da notificação		
Acidental	162	0,90
Ambiental	33	0,18
Tentativa de Suicídio	381	2,13
Tentativa de Aborto	17	0,09
Violência/Homicídio	42	0,23
Abuso	12.688	70,86
Ingestão de Alimentos	601	3,36
Erro de Administração	12	0,07
Uso Habitual	2.345	13,10
Outra	200	1,14
Ignorado/Branco	1.421	7,94
Classificação final	Absoluta (n°)	Relativa (%)
Intoxicação Confirmada	9.951	55,58
Exposição	4.252	23,75
Reação adversa	627	3,50
Abstinência	1.004	5,61
Outro diagnóstico	635	3,55
Ignorado/Branco	1.436	8,02
TOTAL	17.905	100,00

Fonte: Silva, 2023.

De acordo com os estudos conduzidos por Costa (2022) e Pal (2022), a elevada incidência de intoxicações por abuso de substâncias tóxicas pode ser atribuída à acessibilidade

facilitada dessas substâncias à população, juntamente com a falta de conscientização acerca dos riscos associados ao seu uso indiscriminado.

No que diz respeito à classificação final dos agravos, observou-se uma predominância de casos de intoxicação confirmada, totalizando 9.951 notificações (55,58%). Em seguida, destacam-se casos de exposição, com 4.252 (23,75%), seguidos por abstinência, que contabilizou 1.004 (5,61%) notificações. É importante ressaltar que houve um número significativo de casos classificados como ignorado/branco, totalizando 1.436 (8,02%) registros.

Menezes et al. (2016) e Gomes (2020) apresentam os resultados obtidos quanto ao item “ignorado” e são números significativos, estes fatos indicam que a ficha de notificação não seja devidamente preenchida e também, para a ocorrência de subnotificações, o que dificulta a coleta de dados e a divulgação dos resultados de acordo com a realidade regional, vale salientar que o combate a desinformação está diretamente atrelado as notificações quantitativa e qualitativamente elaboradas e processadas, para a otimização no apoio técnico-científico sobre medidas de prevenção e/ou controle para possíveis riscos tanto para os usuários quanto aos profissionais capacitados. Mesmo com melhorias no processo de notificação, sabe-se que a subnotificação ainda é expressiva no Brasil e no mundo, em especial nos casos de intoxicação crônica, o que dificulta o dimensionamento do problema no País, além de visibilizar os custos desses atendimentos para o SUS, já que pode haver manifestações clínicas, por isso essa pesquisa em todas as categorias utilizou-se os dados como critérios de inclusão.

De acordo com Silva (2020), é reconhecido que o profissional farmacêutico desempenha um papel crucial na identificação e avaliação dos riscos associados à exposição a substâncias de abuso, sejam essas exposições acidentais ou intencionais. Além disso, ele desempenha um papel importante na consideração dos aspectos individuais, sociais e legais relacionados a essa exposição. A contribuição do farmacêutico se estende à promoção da vigilância epidemiológica em relação às populações afetadas por essas substâncias, que podem ter impactos significativos no bem-estar da sociedade. É enfatizado que a realização de um diagnóstico situacional é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de vigilância sanitária e epidemiológica. Essas estratégias podem desempenhar um papel fundamental na redução do agravamento da situação relacionada ao abuso de substâncias no Brasil. Portanto, é essencial que o farmacêutico esteja envolvido ativamente nesse processo para contribuir de maneira significativa para a melhoria da situação no país.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo SINAN, a confirmação de casos pode ocorrer por meio de diversos critérios. O critério clínico-laboratorial envolve a validação por meio de exames de diagnóstico. Já o critério clínico-epidemiológico se baseia na confirmação

da intoxicação a partir da análise da história do indivíduo ou da identificação de sinais de exposição. Por fim, o critério clínico consiste na confirmação da intoxicação por um profissional qualificado, que avalia e valida a condição com base nos sintomas observados. Essa variedade de abordagens assegura uma análise abrangente e precisa dos casos registrados no SINAN.

Tabela 3 - Distribuição de casos notificados de intoxicação por drogas de abuso no período 2017 a 2022 segundo os critérios de confirmação, evolução clínica e tipo de evolução no Nordeste brasileiro.

VARIÁVEIS		FREQUÊNCIA	
Critérios de confirmação	Absoluta (nº)	Relativa (%)	
Clínico-laboratorial	310	1,73	
Clínico-epidemiológico	5.771	32,23	
Clínico	10.999	61,43	
Ignorado/Branco	825	4,61	
Evolução Clínica	Absoluta (nº)	Relativa (%)	
Cura sem sequela	11.929	66,62	
Cura com sequela	1.733	9,68	
Óbitos	149	0,83	
Óbito por outra causa	121	0,68	
Perda de seguimento	391	2,18	
Ignorado/Branco	3.582	20,01	
Tipo de evolução	Absoluta (nº)	Relativa (%)	
Aguda-única	5.671	31,67	
Aguda-repetida	2.879	16,08	
Crônica	2.566	14,33	
Aguda sobre crônica	1.084	6,05	
Ignorado/Branco	5.705	31,86	
TOTAL	17.905	100,00	

Fonte: Silva, 2023.

No que diz respeito aos critérios de confirmação (conforme Tabela 3), no período de 2017 a 2022, constatou-se que o critério clínico foi a principal categoria notificada para drogas de abuso, totalizando 10.999 notificações (61,43%). Na sequência, o critério clínico-epidemiológico foi identificado em 5.771 notificações (32,23%). Essa análise destaca a predominância do critério clínico nas notificações relacionadas a drogas de abuso, seguido de perto pelo critério clínico-epidemiológico durante o período considerado.

Quanto à evolução clínica (conforme Tabela 3), a análise revela que os registros mais expressivos de intoxicações correspondem a 11.929 casos (66,62%) classificados como cura sem sequelas. Em seguida, a categoria ignorados/branco apresenta 3.582 casos (20,01%), seguida por cura com sequelas, que totaliza 1.733 casos (9,68%). Outras categorias incluem

perda de seguimento, com 391 casos (2,18%), óbitos, registrando 149 casos (0,83%), e óbito por outra causa, com 121 casos (0,68%). Essa análise ressalta a predominância de casos com evolução favorável, seguidos por categorias que demandam maior atenção clínica e monitoramento.

De acordo com a análise de Brandão e Meneses (2020), constata-se que as intoxicações exógenas agudas predominam no tipo de evolução clínica, conforme apresentado na Tabela 3 do agravo. Destacam-se os casos de aguda-única, totalizando 5.671 registros (31,67%), seguidos por ignorados/branco com 5.705 casos (31,86%). Outras categorias incluem aguda-repetida, com 2.879 casos (16,08%), crônica, apresentando 2.566 casos (14,33%), e aguda sobre crônica, totalizando 1.084 casos (6,05%).

É notável que a categoria ignorados/branco apresenta um número expressivo de casos, sugerindo a possibilidade de correlações específicas, especialmente considerando o contexto de intoxicações por drogas de abuso. Essa observação ressalta a importância de uma investigação mais aprofundada para compreender os fatores associados a essa categoria, uma vez que podem influenciar as evoluções clínicas registradas.

6 CONCLUSÃO

Com base nas características epidemiológicas apresentadas, podemos inferir que os grupos de risco identificados são predominantemente do sexo masculino. Quanto à faixa etária, os adultos de 20 a 59 anos são mais propensos a esses agravos. A análise da classificação final destaca uma prevalência maior nas intoxicações confirmadas. No que diz respeito à evolução clínica, observa-se que a maioria dos casos de agravos relacionados a drogas de abuso está associada a uma evolução aguda-única.

No contexto brasileiro, a subnotificação desses eventos é comum devido à falta de obrigatoriedade na notificação e à ausência de informações precisas, tanto em áreas urbanas quanto rurais. O preenchimento variado e, por vezes, incompleto dos dados de notificação dificulta o estabelecimento de padrões epidemiológicos, comprometendo o planejamento de ações de saúde e segurança.

Destaca-se o papel fundamental do farmacêutico na prevenção dessas intoxicações, de acordo com a Lei 13.021, que os obriga a notificar informações técnicas sobre intoxicações, e na variedade de funções, desde o desenvolvimento de formulações até a distribuição de produtos relacionados a essas substâncias. A educação em saúde é considerada crucial para a conscientização da comunidade sobre o problema.

É ressaltada a importância de considerar especificidades geográficas, sociais, econômicas e culturais para compreender adequadamente a epidemiologia dessas intoxicações. O estudo busca contribuir social e cientificamente, visando entender as causas subjacentes e melhorar o sistema de notificação para abordar mais eficazmente esse desafio de saúde pública.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Americana da Saúde; 2018. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<http://www.prosabmicrobiologia.org.br/rede/protocolos>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Norma Brasileira NBR-14.725-2 - Sistemas de Classificação de Perigo**. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

BARBOSA, A. B. 29f. **Perfil epidemiológico das intoxicações por plantas e domissaneantes notificadas no estado da Paraíba de 2015 a 2020**. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) do curso de Bacharelado em Farmácia – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa – PB, 2021.

BATISTA, J. D. DE S. et al. Intoxicações por alimentos e bebidas e ocorrência das doenças de transmissão hídrica e alimentar no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 1–21, 7 dez. 2022.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 761-772, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>.

BRANDÃO, G.A.; Meneses, E.C. Incidência de Intoxicação Exógena na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. **Ensaios USF**, v.4, n.2, p.1-10, 2020. Disponível em: <http://ensaios.usf.edu.br/ensaios/article/view/208>. Acesso em: 19 de out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 03 out 2017; Seção 1:suplemento, página 288. Available from: http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html. Accessed in 09 mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Instruções para preenchimento da Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília. Ministério da Saúde, 2018.42p

BRASIL. Portaria no 104, de 25 de janeiro de 2011. **Define as terminologias adotadas em legislação acional, a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde**. Diário Oficial da União, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção**

básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – ed.2 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 17 de set. de 2023.

CHEQUER, F. M. D.; SOARES, L. S.; ANASTÁCIO, L. de B.; OTONI, A.; BALDONI, N. R. **Perfil de Intoxicação por Drogas de Abuso no Brasil.** Brazilian Journal of Health and Pharmacy, 3(1), 51–64. 2021.

COSTA, A.L.G. Intoxicação por Cosméticos e Produtos Químicos: uma Caracterização Epidemiológica no estado da Paraíba de 2017 a 2021. Monografia (Graduação em Farmácia) – **Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE)**, João Pessoa (PB), 2022.

DEA. DRUG ENFORCEMENT ADMINISTRATION. **Drugs of abuse: A DEA resource guide.** Drug Enforcement Administration. U.S. Department of Justice; 93 p. 2017. **e Meio Ambiente**, 8 (1), 135-143. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v8i1.449>.

FRANCA, Camilla Estevão de. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2011-2015. **Revista Científica ICGAP**, São Jose Dos Campos, n. 1, 24 nov. 2018. Disponível em: <https://revistaicgap.com.br/index.php/icgap/article/view/22/24>. Acesso em: 17 out. 2023.

FERREIRA, B. A. de M.; BAÍÁ, I. V. de M.; ALENCAR, I. P. de; BELO, M. H. de L.; ALENCAR, S. M. P. de; FERMOSELI, A. F. de O. **O uso e abuso da cocaína: efeitos neurofisiológicos.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas. v. 4. n. 2. p. 359-370. Novembro, 2017.

GERMANO L.C., ALONZO H.G.A. Intoxicações e reações adversas a medicamentos: perfil local de subnotificação aos sistemas de informação em saúde. **Rev. Elet. Farm. XII** (4):32-44. 2015.

GONÇALVES, C. A.; SANTOS, V. A. S. A.; SARTURI, L.; TERRA, <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49122/OPASBRA180022-por.pdf>. Acesso em: **intoxicações exógenas em crianças menores de 5 anos na região de Araçatuba-SP.** Revinter, v. 10, n. 03, p. 86-100, 2017.

KLAASSEN, C. D.; III, J. B. W. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange).** São Paulo: Amgh Editora Ltda, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551327/pageid/19>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MALBERGIER, André. **Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental.** Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462218. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462218/>. Acesso em: 26 out. 2023.

MATHIAS, T. L.; GUIDONI, C. M.; GIROTTO, E. Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-2, abr. 2019.

MEDEIROS, D.; TÓFOLI, L. F. **Mitos e Evidências na Construção das Políticas sobre Drogas**. Boletim de Análise Político-Institucional. n. 18. dezembro, 2018.

Opas. Organização Pan-Americana da Saúde. **O impacto de substâncias químicas sobre a**

Ramos, T. O.; COLLI, V. C.; SANCHES, A. C. S. **Indicadores epidemiológicos das**

RIBEIRO, Maurides de M. **Drogas e redução de danos: os direitos das pessoas que usam drogas, 1ª edição**. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502206977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206977/>. Acesso em: 26 out. 2023.

Riboldi, L. S.; RIGO, M. P. M. Análise do uso de plantas medicinais e medicamentos em habitantes do município de capitão/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, p. 100-118, 2019. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2229>. Acesso em 14 de maio de 2023.

saúde pública: Fatores conhecidos e desconhecidos. Brasília, DF: Organização Pan-

Schneider, R.P.; GAMBA, R.C.; ALBERTINI, L.B. **Manuseio de Produtos Químicos**. Capítulo 3. Produtos Químicos e Saúde Humana. São Paulo: ICBII USP, 28 p. Protocolo da Rede PROSAB Microbiologia. Área: Métodos Básicos. 2010. Disponível em:

Silva, C. A. M. da. **Emergências toxicológicas: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas**. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767551. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767551/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SILVA, F. E. da. **Dependência às drogas de abuso: revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Assis, 2018.

SILVA, V.B. Atenção Farmacêutica nas Intoxicações por Agrotóxicos: Revisão. Monografia (Graduação em Farmácia) – **Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)**, Ariquemes (RO), 2020.

SOUSA, A. C.; JATI, S. R. **Drogas de abuso: série histórica de 2008 a 2018 das principais drogas analisadas na perícia de Roraima**. Rev. Bras. Crimin. 8(2), 58-62, 2019.

SOUSA, L. R. P. de; LUCENA, G. M. R. de S. **A química forense na detecção de drogas de abuso**. 2019.

SOUSA, V. A. et al. **Toxicologia dos cosméticos: avaliação dos riscos que os produtos capilares trazem à saúde**. Visão Acadêmica, Curitiba, v.20, n.4, Out. -Dez./2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v20i4.69989>

Suvisa, Superintendência de Vigilância em Saúde. **Gerência de Vigilância Epidemiológica (GVE)**. Estado de Goiás. 2018.

Swift, R.M.; LEWIS, D.C. **Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas**. In: GOLAN, D.E.; ASHJIAN J.R., A.H.; ARMSTRONG, E.J.; ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; p. 260-278. 2009.

Teixeira, L. H. de S. Intoxicações Exógenas em Sete Lagoas, Minas Gerais: Análise de Notificações ao Sinan entre 2011 e 2019. **Revista Farmácia Generalista / Generalist Pharmacy Journal**, v. 2, n. 2, p. 29-41, 2020.

Toma, H. E. **Elementos químicos e seus compostos**. [S.I.]: Editora Blucher, 2013. E-book. ISBN 9788521207344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207344/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

VABLE, A.M. *et al.* Does the Type and Timing of Educational Attainment Influence Physical Health? A Novel Application of Sequence Analysis. **American Journal of Epidemiology**, v.189, n.11, p.1389–1401, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1093/aje/kwaa150>. Acesso em: 26 de set. de 2023.

Vanjura, M. de O.; FERNANDES, D. R.; PONTES, L. F. de; SANTOS, J. C. dos; TERRA JÚNIOR, A. T. Drogas de abuso: maconha e suas consequências. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**, 9(edesp), p.565–569. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.630>. Acesso em 14 de maio de 2023.
VIEIRA, N. R. S. *et al.*; Caracterização da produção científica sobre intoxicações exógenas: **revisão integrativa da literatura**. **Revista saúde**, v. 10, n. 1-2, p. 47-60, 2016.